



**CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

HERMANA LAURA MARINHO AZEVEDO DE MORAES

**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM
SOCIOCULTURAL**

GUARABIRA/PB

2014

HERMANA LAURA MARINHO AZEVEDO DE MORAES

**O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM
SOCIOCULTURAL**

**Trabalho de conclusão de curso apresentada ao
Centro de Humanidades – Campus III da
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como
parte dos requisitos necessários para a conclusão do
curso de Licenciatura Plena em Letras.**

Orientador: Luiz Henrique Santos de Andrade

GUARABIRA/PB

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M827e Moraes, Hermana Laura Marinho Azevedo de
O ensino da língua inglesa através de uma abordagem
sociocultural [manuscrito] : / Hermana Laura M. Azevedo de
Moraes. - 2014.
31 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.
"Orientação: Luiz Henrique Santos de Andrade,
Departamento de Letras".

1. Língua Inglesa. 2. Cultura inglesa. 3. Abordagem
Sociocultural. I. Título.

21. ed. CDD 420

HERMANA LAURA MARINHO AZEVEDO DE MORAES

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM
SOCIOCULTURAL

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado em: 18 / 07 / 2014

BANCA EXAMINADORA

Luiz Henrique Santos de Andrade

Prof. Ms. Luiz Henrique Santos de Andrade

Orientador

Luana Anastácia Santos de Lima

Prof.(a) Ms. Luana Anastácia Santos de Lima

Examinador

Verônica Santos de Lima

Prof. (a) Esp. Verônica Santos de Lima

Examinador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus.

A minha família, na pessoa do meu pai Hermano Azevedo de Moraes e da minha mãe Claudia Marinho de Araújo, por tudo que significam, e pelo apoio de ambos nos momentos mais difíceis e exaustivos de minha vida. Ao meu irmão Luiz Henrique Marinho Azevedo de Moraes, amo você.

A minhas avós Maria Laura de Azevedo (in memorian) e Doralice Marinho (in memorian), pelos bons momentos vividos, pela grande fé que ambas possuíam e pelo carinho e atenção que me dispensavam.

Ao meu professor orientado Luiz Henrique, que para além das normas acadêmicas me transmitiu inúmeros valores pautados na ética e na sabedoria. Pela paciência e por sempre me fazer acreditar que seria possível. Meus agradecimentos.

As professoras que integram a Banca de qualificação, Luana Anastácia Santos de Lima e Verônica Santos de Lima, pela análise crítica e incentivo.

Ao meu amigo e irmão de coração Hélio Santos de Souza pela pessoa maravilhosa de coração puro, e por toda paciência e atenção que me dispensa.

Aos que foram e aos que atualmente são meus alunos, pela troca de experiência, por me ajudar a acreditar que a educação é algo possível, e por fazer parte da minha construção enquanto professora.

Every learner has a distinct story to tell, and teaching culture is about constructing and hearing these stories (Moran, 2001 p. 3)

RESUMO

Este trabalho de pesquisa é duplamente desafiador, não apenas pelo tema sugerido, ou seja, O ensino da língua inglesa através de uma abordagem sociocultural, que de certo modo é uma temática incipiente, mas também por querer abordar essa vertente no ensino público. Dentre as bases teóricas que norteiam esse estudo estão Kramsh (2009 [1998]), Coberrt (2003), Aguillar (2008), Santos (2011) dentre outros. Todos estes estudiosos associam o ensino da língua estrangeira a um viés sociocultural Logo, trata-se de uma pesquisa qualitativa que têm como preocupação descrever e não quantificar os dados obtidos. (Lazaroton, 1995). Embora, em alguns momentos se faça necessário contabilizar os dados obtidos, assumindo assim um caráter também quantitativo. Foi realizado um trabalho de intervenção, em uma escola municipal no distrito de Olho D'água localizado no município de Capim - Paraíba. Para tal, utilizou-se um episódio do seriado de animação norte – americana The Simpsons intitulado “ You don't have to live like a referee”. O referido episódio descreve um momento vivido por nós atualmente, ou seja, a Copa do Mundo.

Palavras – chave: Ensino da Língua Inglesa; Cultura; Abordagem Sociocultural.

ABSTRACT

This research is doubly challenging, not only for the theme suggested, namely, the teaching of English through a sociocultural approach, which in a way is an emerging theme, but also want to address this aspect in public education. Among the theoretical foundations that guide this study are Kramsh (2009 [1998]), Coberrt (2003), Aguilar (2008), Santos (2011) among others. All these scholars associate the teaching of a foreign language Logo sociocultural bias, it is a qualitative research whose concern not describe and quantify the data. (Lazaroton, 1995). Although at times become necessary to account for the data obtained, and also assuming a quantitative character. An intervention was conducted in a public school in the district of Olho D'água in the city of Grass - Paraíba. To this end, we used an episode of North animation - American the Simpsons titled "You do not have to live like a referee." That episode depicts a moment lived on us today, namely the World Cup.

Keywords: English Language Teaching; culture; Sociocultural Approach.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. A LÍNGUA E SUA RELAÇÃO COM A CULTURA	10
1.2 COMUNIDADES DE FALANTES OU USUÁRIOS DA LÍNGUA	11
1.3 A CULTURA E SUA POTENCIALIDADE	13
2. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UMA ABORDAGEM MAIS ATUAL	14
2.1 ENSINAR PARA A CULTURA (TEACHING FOR CULTURE)	16
2.2 ENSINAR SOBRE A CULTURA (TEACHING ABOUT CULTURE)	17
2.3 ENSINAR COM A CULTURA (TEACHING WITH CULTURE)	18
3. METODOLOGIA	20
3.1 BREVE HISTÓRICO DA FAMÍLIA SIMPSONS NO BRASIL	21
3.2 O CONTEXTO DA PESQUISA	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXO 1	31

INTRODUÇÃO

Desenvolver pesquisa em instituição da rede pública de ensino, por si só é algo desafiador, a princípio pode parecer “impossível devido à amplitude de contextos que podemos encontrar” (Holliday, 1994, p. 10). A escola, bem como a sala de aula é na verdade uma extensão do “segmento social do mundo do aprendiz” (van Lier, 1998 p. 81). É na sala de aula que professores e alunos vindos de contextos diversos se encontram para socializar, trocar experiências.

Ensinar uma língua estrangeira e em nosso caso específico, a língua inglesa, dentro do âmbito escolar não é uma tarefa fácil, em si tratando do ensino público menos ainda. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 2000, p. 15) ¹“ learning a foreign language means having a opportunity to raise the student’s self perception as a human being and citizen”. Este trabalho de pesquisa é duplamente desafiador, não apenas pelo tema sugerido, ou seja, O ensino da língua inglesa através de uma abordagem sociocultural, que de certo modo é uma temática incipiente, mas também por querer abordar essa vertente no ensino público.

É necessário compreender que existe uma ponte estreita que liga a língua e a cultura e que estes elementos são indissociáveis, ao passo que, ²“ Language is the principal means whereby we conduct our social lives... language express cultural reality” (Kramsh, 1998, p.3), a língua expressa uma realidade cultural. A importância de se trabalhar esta temática se dar, pois a cultura é um instrumento de controle que pode incluir ou excluir (Kramsh, 1998, p. 8), seja na escola, na vida em sociedade ou nos mais diversos contextos.

Dentre as bases teóricas que norteiam esse estudo estão Kramsh (2009 [1998]), Coberrt (2003), Aguillar (2008), Santos (2011) dentre outros. Todos estes estudiosos associam o ensino da língua estrangeira a um viés sociocultural. Outrossim, é válido ressaltar que o papel do professor é altamente necessário para eficácia, desse conjunto língua e cultura.

Nossa tradução

¹ "Aprendizagem de uma língua estrangeira significa ter na oportunidade de elevar a auto percepção do aluno como ser humano e cidadão."

² A língua é o principal meio pelo qual conduzimos nossas vidas sociais ...a língua expressar uma realidade cultural "

Outro ponto indispensável é a importância do currículo para a efetivação destas práticas, Cobbert (2003, p.2) menciona a elaboração de “ an intercultural language curriculum”.

1. A LÍNGUA E SUA RELAÇÃO COM A CULTURA

Pensar a língua é compreender que ela é um meio pelo qual conduzimos nossa vida. E ao fazermos uso de determinado contexto de comunicação, estamos associando a ele múltiplos critérios, poderíamos citar a cultura bem como a sua forma variável e complexa.

Pois bem, veremos que as palavras utilizadas nas ‘conversas’, na verdade expressam fatos ou eventos transmissíveis, pois se referem a um nível de conhecimento sobre mundo de certo modo comum a todos. De forma que elas refletem as crenças, as atitudes de seus falantes bem como seus pontos de vista. Mas, é válido lembrar que os membros que matem as ditas ‘conversas’, ou seja, os falantes não expressam apenas suas experiências, mas criam também experiências através da linguagem. De modo que, a linguagem expressa uma realidade cultural.

Independentemente do contexto esses ‘falantes’ dão sentido a ele. Seja quando estabelecem comunicação uns para com os outros, da forma mais simples a mais complexa, isso pode compreender o ato de falar ao telefone, de conversar cara a cara, de escrever uma carta, ou ainda atividades que necessitem de algum tipo de interpretação, como a análise de um gráfico, por exemplo. De todo modo, a maneira utilizada pelos falantes para estabelecer a comunicação criam significados para o grupo do qual aquele determinado falante pertence, significados estes que englobam uma realidade cultural.

Em seu livro *Language and Culture*, Clarie Kramsh afirma (2009 [1998], p.3) que ³“ ... language is a system of signs that is seen as having itself a cultural value, ... Thus we can say that language symbolizes cultural reality”. A ideia de Kramsh fomenta a linguagem enquanto um sistema de signos que simboliza uma realidade cultural. O que seria então essa realidade? E a cultura a que ela se refere?

De algum modo podemos estabelecer uma relação entre cultura, natureza e linguagem? Ou poderíamos pensar na cultura se a colocássemos em contraste com

Nossa tradução

³ "... A língua é um sistema de signos que é visto como tendo em si um valor cultural, ... Assim, podemos dizer que a linguagem simboliza a realidade cultural "

a natureza? Bem, a natureza seria o que? Algo que nasce, cresce que esta ligada ao orgânico? E a cultura está relacionada ao que cresce, e é também preparada ou cultivada? De modo que, essa relação entre a cultura, à linguagem e a natureza estabelece o que nós conhecemos como socialização, isso do ponto vista ideal, correto.

Nessa relação entre os ingredientes anteriormente citados, podemos considerar na verdade, que a força advinda da questão cultural revela uma potencialidade essencial que se traduz no trato da língua enquanto meio de comunicação, mediante esse processo de socialização, ao passo que o meio social necessita intrinsecamente da cultura para realizar-se. A cultura está presente quando: fazemos uso da polidez, ao seguir ou não determinado comportamento, as práticas desenvolvidas na escola, em casa ou até mesmo no trabalho, é um ritual invisível imposto, ou melhor, praticado pelos usuários da língua, surgindo as ‘communities’.

1.2 COMUNIDADES DE FALANTES OU USUÁRIOS DA LÍNGUA

De acordo com Kramsch (2009 [1998]), communities são na verdade as comunidades de usuários ou falantes da língua. Decorrem dela, por exemplo, as regras ou normas sociais, e é nela ainda que podemos visualizar o duplo efeito da cultura sobre o indivíduo (falante) que ora estimula e ora restringi a sua produção.

Essa interação do falante com a sua comunidade acontece na família, na vizinhança, e em tantas outras circunstâncias e faz com que este falante adquira maneiras de enxergar e compreender o mundo, em consonância com os demais membros desta mesma comunidade, vejamos:

⁴ “Common attitudes, beliefs, and values are reflected in the way members of the group use language – for example, what they choose to say or not to say and how to say it. Thus, in addition to the notion of speech community composed of people who use the same linguistic code, we can speak of **discourse communities** to refer the common ways in which members of social group use language to meet their social needs.” (Kramsch, 2009, p 6)

Nossa tradução

⁴ "Atitudes comuns, crenças e valores se refletem na forma como os membros de um grupo utilizam a língua - por exemplo, o que eles escolhem para dizer ou não dizer e como dizê-lo. Assim, para além da noção de comunidade de fala composta por pessoas que usam o mesmo código linguístico, podemos falar de comunidades de discurso para se referir as formas mais comuns em que os membros de um grupo social utilizam a língua para satisfazer as suas necessidades sociais." (Kramsch, ano , p 6)

Então, como mencionado acima a ideia de comunidade de falantes (aqueles, que fazem uso de um mesmo código lingüístico) reflete no que Kramasch (2009 [1998]), chama de *discourse communities*, que é a maneira comum pelo quais os falantes, usam a língua ou código para satisfazer suas necessidades.

De modo que, quando se trata de comunidades discursivas, não são apenas as questões relativas à gramatical, ao lexical, aos recursos fonológicos que são consideráveis. Mas a diferença entre estes elementos, a importância que é dada aos tópicos abordados em uma conversa, a interação desses falantes, a sua individualidade dentro deste conjunto, a sua herança (sotaque, escolhas lingüísticas).

Sim, a herança cultural é importantíssima, pois questões relativas a valores são entendidas diferentemente em culturas diferentes, como, por exemplo, um cumprimento. Nós, brasileiros temos o hábito de nos abraçar em outras culturas tal atitude pode não ser aceita. Por isso, é necessário compreender a cultura, a herança.

Ao passo que, essa herança cultural praticada pelos falantes baseia-se na cultura de histórias e tradições que são compartilhadas ao longo dos séculos. E as pessoas, ou melhor, os falantes se identificam como membros dessa comunidade na medida em que elas podem ter um lugar na história dessa comunidade seja, na ligação do presente com o passado ou projetando uma relação futura.

Não obstante poderíamos considerar que essa dimensão de cultura diacrônica, ou seja, este histórico de cultura baseado na vivência de um grupo de falantes centra-se no modo pelo qual um grupo cresce e desenvolvem-se ao longo dos tempos, através de suas produções materiais, suas conquistas no campo da tecnologia, seus monumentos e obras de artes, ou mesmo a cultura popular pontuam o desenvolvimento dessas comunidades.

Como aborda Kramsch (2009 [1998], p 8) ⁵“Language is not a culture-free code, distinct from the way people think and behave, but, rather, it plays a major role in the perpetuation of culture...” A combinação, portanto do social com o histórico faz surgir o chamado **6sociocultural context** do estudo da língua. Através dessa perspectiva de um contexto sócio cultural, veremos que o discurso dos falantes não será apenas composto por fatos e artefatos, mas também por imaginação e sonhos.

Nossa tradução

⁵“ A língua não é um código livre de cultura, distinta da forma como as pessoas pensam e se comportam, ao contrário, desempenham um papel importante na perpetuação da cultura...”

⁶Contexto sociocultural

Outrossim, os já citados imaginação e sonhos constituem na verdade uma metáfora entre as experiências vivenciadas pelas comunidades através da linguagem e a sua própria realidade cultural.

1.3 A CULTURA E SUA POTENCIALIDADE

Lidar com a cultura em qualquer instância é algo bastante delicado, e se tratando de cultura dentro de um contexto sociocultural em uma abordagem de estudo da língua mais ainda. Ao passo que, Kramsch (2009 [1998], p 8) ⁷“Culture, as a process that both includes and excludes, always entails the exercise of power and control”, (cultura) ela tanto poderá incluir ou excluir, levando-se em consideração que ela é na verdade um instrumento de poder e conseqüentemente controle.

Em seu livro *Language and Culture*, Kramsch cita a potencialidade, a autoridade e os efeitos dominantes das culturas hegemônicas em falar do outro, comprovadas através de estudos de gênero, étnicos e tantos outros. O estudo da língua norteado por uma linhagem de dominação de cultura sempre esbarrará com dificuldades de representação e representatividade.

O porquê disto reflete-se em questões como: Em se tratando de outra cultura quem tem o direito de falar de quem? Quem tem o direito de escolher o que é representativo ou não em determinada cultura? Quem observa apenas o desenrolar desses estudos ou quem os vivencia? Quais os critérios que tornará algo representativo em uma determinada cultura?

Não obstante, um recorte social, histórico nos permite compreender que existe essa relação de poder, de potência em culturas ditas hegemônicas, mas em sua essencialidade as culturas são heterogêneas. Haja vista que, os falantes pertencentes a um mesmo contexto sócio cultural são diferentes quanto à biografia e experiência de vida, são diferentes na idade, no gênero, em questões étnicas e políticas. É válido argumentar a cultura não é apenas heterogeneia, mas um lugar de mudança e de reconhecimento. Ainda em seu trabalho Kramsch (2009 [1998] p. 10), define através de tópicos o que seria cultura, vejamos:

Nossa tradução

⁷ "A cultura, como um processo que inclui e exclui, implica sempre no exercício de poder e controle"

⁸ “... Culture is the product of socially and historically situated discourse communities that are to large extent imagined communities, created and shaped by language... a community’s language and its material achievement represent a social patrimony... cultures are fundamentally heterogeneous and changing, they are constant site of struggle for recognition and legitimation”

A citação acima nos remete a cultura enquanto um produto histórico que se perpetua no seio das comunidades discursivas, dentro dos seus contextos socioculturais e por esta razão são passivos de mudanças, e por sua vez reforçam a comunicação, ou seja, a língua desta comunidade é considerada patrimônio social.

2. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA EM UMA ABORDAGEM MAIS ATUAL

Dentro de um cenário mais atual recomenda-se trabalhar o ensino da língua inglesa em uma abordagem sócio cultural, ou seja, o ensino da língua vem se tornando mais e mais globalizado. Os PCNs (1998) de língua estrangeira ressaltam a importância da aprendizagem desta língua pois, amplia a autopercepção do aluno enquanto ser humano e cidadão.

O PCN de língua estrangeira explora ainda a justificativa de inserir no nosso currículo escolar o ensino e a aprendizagem de língua inglesa, pautados em fatores relativos a história, a cultura das comunidades bem como a tradição. Isso reflete a ideia já explorada em outro momento deste estudo científico, basta retomarmos a importância da herança cultural e a valorização de suas práticas para as comunidades de falantes nos mais diversos contextos sociocultural.

Não obstante, é necessário que os docentes compreendam a necessidade de desenvolver métodos que abordem o ensino da língua inglesa dentro de uma perspectiva sociocultural, para que possamos valorizar as ⁹**intercultural communicative competence** – ICC (Oliveira, 2012 p 83), ou seja, a competência comunicativa e intercultural dos discentes.

Nossa tradução

⁸ “... A cultura seria um produto histórico e cultural situado no discurso de comunidades, que em sua maioria são imaginadas, criadas e moldadas pela linguagem... A língua de uma comunidade e sua realização material representam um patrimônio social... fundamentalmente a cultura é heterogeneidade e está em constante mudança e por isso é um lugar propício para reconhecimento e legitimação.

⁹ Competência comunicativa intercultural

Adelia P. de Oliveira, em seu artigo *Tips for teaching culture in a globalized world*, discute acerca da importância do docente trabalhar o ICC, doravante é necessário que eles: ¹⁰(a) Believe that it is important; (b) Know how to do it; and (c) Can actually put into in their teaching context, ou seja, é fundamental que os docentes entendam a necessidade e a importância de se trabalhar com vistas à atender o ICC, saber como desenvolver as habilidades para isto e colocar na sua prática ou no seu contexto de ensino.

De modo que, sugerir o ensino da língua inglesa voltado para questões relativas a cultura, é na verdade uma tentativa de mostrar o desenvolvimento dos educadores com base na perspectiva do que rege o ICC, não é apenas portanto, almejar um ensino da língua com o status elevado dentro do currículo escolar mas, proporcionar ideias viáveis de como isso pode se tornar possível. Ao passo, que é necessário o querer dos educadores para que tal circunstância seja colocada em prática, para que o ensino da língua e suas nuances almejem a linhagem cultural.

Ainda em seu artigo *Tips for teaching culture in a globalized world*, Adelia P. de Oliveira comenta a respeito dos resultados de tais práticas nos alunos, ou seja, ¹¹(a) became mediators who have the ability to manage communication and interaction between people of different cultural identities and languages; (b) be able to set aside their own perspective and take up another; (c) be able to handle different interpretations of reality; (d) understand that they will assume a privileged position between their home culture and the culture that they are learning. Portanto, acredita na maior capacidade dos alunos estabelecerem a comunicação e a interação com as diferentes culturas, viabilizando a valorização da língua que se quer aprender e proporcionando a este aluno uma posição privilegiada no que atende a sua cultura e a demais culturas envolvidas no processo de aquisição da língua.

Neste mesmo artigo, são mencionados ainda os diferentes papéis que a cultura assume em algumas abordagens de ensino. Essa diferenciação da cultura acontece a depender do objetivo de ensino que a língua assume, e quando a cultura é o assunto

Nossa tradução

¹⁰(a) Acreditar que é importante; (b) Saber como fazê-lo; e (c) Colocar em prática no seu contexto de ensino.

¹¹(a) se tornaram mediadores que têm a capacidade de gerenciar a comunicação e interação entre pessoas de diferentes identidades e linguagens culturais; (b) ser capaz de pôr de lado a sua própria perspectiva e levar até o outro; (c) ser capaz de lidar com diferentes interpretações da realidade; (d) entender que eles vão assumir uma posição privilegiada entre a sua cultura de origem e a cultura que eles estão aprendendo.

devemos levar em consideração três tipos diferentes de ensino, são eles: ¹²teaching for culture, teaching about culture and teaching with culture. Todos importantes mediante seus objetivos, um visa o ensino da língua pautado com vistas a atender os preceitos culturais, o outro um ensino da língua sobre o que versa determinada cultura e por último o ensino da língua entrelaçado a cultura.

2.1 ENSINAR PARA A CULTURA (TEACHING FOR CULTURE)

O curso que tem como foco abordar o ensino da língua com vistas a atender a cultura poderá trazer em seu conceito definições abstratas de outras áreas do conhecimento como a antropologia e a sociologia que têm relação intrínseca com questões culturais. Tais circunstâncias poderão ser trabalhadas por alunos e professores sem maiores problemas, todavia tal sistemática não terá em seu objetivo principal aprender a língua em si mas, focar nos estudos culturais, literatura e assim por diante.

Sendo assim, esta abordagem de ensino é de grande importância para o professor de língua estrangeira, pois os alunos vêm a uma aula para aprender a língua inglesa, que deve ser o aspecto principal do curso, em contrapartida neste caso aspectos etnográficos precisam ser elucidados e incluídos no curso, a principal preocupação, portanto não é de que os alunos tornem-se antropólogos, isto também não seria possível. Mas, aspectos etnográficos relativos à cultura da língua estudada devem ser incorporados ao curso, pois ¹³“can benefit the language learning process as student to learn via observation and the gathering of data” (Aguillar, 2008, p 7). De modo que ajudará o aluno a aprender e entender a língua através da observação e coleta de dados.

Ensinar para a cultura vai além da aplicação simples de uma aula pautada em questões relativas à gramática, por exemplo. Ativa na verdade a criatividade, motiva o aluno a permitisse, mostra-o a cultura e mais desperta neste a consciência crítica altamente necessária para o contexto atual de educação e de sociedade, como afirma Byram, 1997; ou mesmo Coberrt, 2003, vejamos:

Nossa tradução

¹² ensinando para a cultura, o ensino sobre cultura e ensino com cultura.

¹³ "Pode beneficiar o processo de aprendizagem de línguas como aluno a aprender através da observação e coleta de dados" (Aguillar, 2008, p 7).

¹⁴ “ have emphasized that is not the teaching of culture per se that counts, but the development of new attitudes, skills and critical awareness in students, so that they can truly become intercultural speakers”

Estas habilidades podem e devem ser desenvolvidos simultaneamente, os alunos ao ter contato com a nova língua estará relacionando-se com a cultura desta e através de atividades diferenciadas despertará seu lado crítico capacitando este para ser um falante intercultural da língua.

2.2 ENSINAR SOBRE A CULTURA (TEACHING ABOUT CULTURE)

Ensinar sobre a cultura vai de encontro ao que era proposto em ensinar para a cultura. Ensinar sobre a cultura preocupa-se na verdade em mostrar ao aluno aspectos de sua própria cultura, ou seja, fatos históricos, sociais e culturais que contribuem ou contribuíram para a cultura mãe destes alunos. Neste caso, a abordagem feita pelo professor mudará de acordo com o referencial teórico adotado por este, em resultado a essa postura o curso poderá ou não viabilizar o desenvolvimento do ICC, ou seja, da competência intercultural do aluno.

Esta tipagem de ensino não necessariamente estará ligada ao ensino da língua com enfoque altamente cultural, como abordado no tópico anterior. Alguns equívocos poderão ser cometidos, por exemplo, se o professor ver a sua própria cultura como superior as demais, este poderá trazer uma visão estereotipada para seus alunos, o que seria um erro. Em sua dissertação de mestrado Santos (2011), aborda temas relativos à cultura, a etnia, a identidade do professor e a aplicação da lei 10.639/03 em aulas de língua inglesa, ela elucida de maneira incisiva esta situação em que o professor a depender da teoria adotada poderá transmitir uma visão estereotipada.

Ainda em seu artigo *Tips for teaching culture in a globalized world*, Adelia P. de Oliveira, menciona o interesse de autoridades brasileiras em desenvolver uma educação intercultural no que concernem os currículos para o ensino de língua estrangeira, porém a grande problemática é que os cursos de formação de professores a nível de Brasil não incluem disciplinas ou mesmo tratam da importância desta temática.

Nossa tradução

¹⁴ "Têm enfatizado que não é o ensino da cultura em si que conta, mas o desenvolvimento de novas atitudes, habilidades e consciência crítica nos alunos, para que eles possam realmente tornar-se falantes interculturais"

Estudos feitos por Oliveira (2007) e Aguilar (2008) apontam que os professores acreditam que o desenvolvimento do ICC é altamente importante para qualquer currículo de ensino de língua estrangeira. No entanto, o impasse dar-se pela falta de experiência ou de conhecimento de como colocar em prática tais circunstâncias. Aguilar (2008) retrata tal dificuldade, diz que ao perguntar como se trabalhar conteúdos a atender o ensino da língua ligado a interculturalidade os professores logo associam a questão histórica, geográfica a posições políticas, mas raramente associam este ensino com atitudes que orientem quanto à tolerância para com pessoas de outras culturas, ou atividades que desenvolvamos a capacidade de lidar com situações interculturais, ou algo que promova o entendimento das diferentes culturas.

2.3 ENSINAR COM A CULTURA (TEACHING WITH CULTURE)

Neste caso em específico a cultura poderá ser utilizada para adquirir conhecimento. Em contrapartida adotar uma abordagem intercultural para o ensino de língua não quer dizer que a metodologia em sala de aula necessariamente tem que ser diferenciada. Alguns autores versam sobre esta temática, Kramsh (1993) é uma delas, comenta que alguns professores podem utilizar práticas já conhecidas, como as dramatizações, socializações, aprendizagem cooperativa e ao mesmo tempo desenvolver o ensino da língua ligado ao ICC.

Ensinar com a cultura tem como objetivo ensinar ao aluno a comunicar-se no trabalho, em viagens ou nas mais diversas situações. Para além disso, Corbett (2010) afirma que ¹⁵“an intercultural language curriculum has language goals complementing the competences and skills required for cultural exploration”. Ao passo, que dentro desta abordagem terão que desenvolver não apenas competências comunicativas, mas também outras competências que propiciem entender mais sobre si e sobre os outros.

Nossa tradução

¹⁵ “ Um currículo intercultural que tem como meta a aquisição da língua, deve contemplar competências e habilidades que complementem a exploração (de conhecimento) dessa cultura”

A intenção é gerar a construção de um falante intercultural, de acordo com Byram et al., (2001, p.5) ¹⁶“ someone who has an ability to interact with others, to accept other perspectives and perception of the world, to mediate between different perspectives, to be conscious of their evaluations of differences”, ou seja, proporcionar ao aluno a capacidade de interagir com outros falantes de perspectivas diversas e visão de mundo diferentes do seu, mas que esse aluno tenha consciência dessa atitude.

De acordo com Oliveira (2007), o conhecimento, as habilidades, as atitudes, isso associado ao grupo social e as experiências de vida do aluno compõe o ICC. Byram et al., vai além, refere-se às atitudes interculturais como um poder de “revitalizar a si mesmo”, ou seja, as próprias atitudes e valores para, poder compreender a cultura e a língua do outro. Isto se torna possível, pois os alunos trazem consigo um conhecimento prévio de mundo e suas próprias experiências antes mesmo de aprender a segunda língua. Porém, não é sempre que os alunos estarão conscientes que esse prévio conhecimento poderá influenciar na aquisição da nova língua.

Nessa perspectiva intercultural o professor não poderá ser estanque, imutável, seu papel mudará se assim houver necessidade. Principalmente, se o ensino da língua estiver pautado em uma abordagem de ensino comunicativa, caberá a ele atuar como facilitador da aprendizagem, deverá gerenciar as atividades que venham a ser desenvolvidas em sala e “observar a performance” dos alunos (Larsen – Freemans, 2000), ou seja, ¹⁷“becomes mediator that has to give priority not to the amount of knowledge to be acquired but to the development of new attitudes, skills and critical awareness in the student” (Aguillar, 2008 p. 69)

Essas considerações são para esclarecer que ensinar a língua estrangeira relacionada à cultura não é o fato de o professor apenas transmitir conhecimento de outras culturas ou países, mas acima de tudo criar meios para que os alunos desenvolvam habilidades e competências para tal:

¹⁸“ develop in the students the competence that will make them relativise their own cultural values, beliefs, and behaviours and investigate for themselves the otherness, what is different from the norm (Byram et al., 2001, p. 3)

Nossa tradução

¹⁶ “alguém que tem a capacidade de interagir com os outros, a aceitar outras perspectivas e percepção do mundo, para mediar entre diferentes perspectivas, para ser consciente de suas avaliações.”

¹⁷ “Torna-se mediador que tem que dar prioridade não à quantidade de conhecimento a ser adquirido, mas para o desenvolvimento de novas atitudes, habilidades e consciência crítica no aluno”.

¹⁸ “Desenvolver nos alunos a competência que os permitirá relativizar os seus próprios valores culturais, crenças e comportamentos e investigar por si mesmos a alteridade, o que é diferente da norma (Byram et al., 2001, p. 3)

Caberá ao professor na verdade, ativar o senso crítico do aluno, levar este a pensar como suas escolhas e atitudes podem ter conseqüências diferentes, que poderá implicar na sua relação com a nova língua. É papel do professor criar uma atmosfera que 19“encourage learners to reflect and problematize reality in order to lead them to revise the preconceptions and stereotypes brought into the classroom through their background knowledge of the world and life experience” (Oliveira, 2012, p.90). Neste caso a importância está em mostrar que a diversidade pode ser encontrada em qualquer lugar, inclusive na sala de aula.

3. METODOLOGIA

Este estudo científico visa retratar o ensino da língua inglesa, dentro de uma abordagem sociocultural. Logo, trata-se de uma pesquisa qualitativa que têm como preocupação descrever e não quantificar os dados obtidos. (Lazaroton, 1995). Embora, em alguns momentos se faça necessário contabilizar os dados, assumindo assim um caráter também quantitativo.

A metodologia selecionada encontra justificativa por ser, “foco de interesse de um fenômeno contemporâneo que ocorre no contexto atual” (Yin, 2001), ou seja, a grande dificuldade de se trabalhar o ensino da língua inglesa com vistas a atender uma abordagem que leve em consideração à questão cultural. Tal dificuldade, porém assiste não somente aos professores, mas também as academias de ensino superior que pouco tratam do tema.

Foi realizado um trabalho de intervenção, em uma escola municipal no distrito de Olho D’água localizado no município de Capim - Paraíba. Para tal, utilizou-se um episódio do seriado de animação norte – americana The Simpsons intitulado ²⁰“ You don’t have to live like a referee”. O referido episódio descreve um momento vivido por nós atualmente, ou seja, a Copa do Mundo. O público alvo deste estudo concentra-se em duas turmas do 1º ano do ensino médio que juntos somam um total de 45 alunos. Diante do exposto, elaborou-se uma aula que em um primeiro momento visava explicar a importância do ensino da língua inglesa e sua relação com a cultura.

Nossa tradução

19“Incentivar os alunos a refletir e problematizar a realidade, a fim de levá-los a rever os preconceitos e estereótipos trazidos para a sala de aula através de seu conhecimento do mundo e experiência de vida livre” (Oliveira, p.90)

²⁰“Você não precisa viver como um árbitro”

Introduziu-se a questão da Copa do Mundo e a problemática de como o mundo (os outros, as outras culturas) está nos vendo, na verdade ocorreu um longo momento de socialização em se pode ouvir as opiniões dos alunos.

Na seqüência o referido episódio foi exposto e ao seu final voltamos a socializar sobre a temática Copa do Mundo, com base no que o episódio nos mostrou. Ao final, houve a aplicação de um questionário previamente elaborado contendo sete perguntas referentes ao tema, mas que fazem ponte com evento futebolístico vivenciado atualmente. O questionário utilizado na pesquisa estará disponível nos anexos.

3.1 BREVE HISTÓRICO DA FAMÍLIA SIMPSONS NO BRASIL

Não é a primeira vez que os Simpsons, ou a família amarela como são chamados vem ao Brasil. A exibição de seu primeiro episódio “O feitiço de Lisa”, mais conhecido como “Os Simpsons vem ao Brasil”, gerou muita discussão e causou uma enorme polêmica, pelo tom áspero e crítico que é marca registrada de seu idealizador e produtor Matt Groening.

O episódio contemplado para a realização da pesquisa é intitulado por “ You don’t have to live like a referee”. No episódio em questão, Homer é homenageado pela sua filha Lisa em uma atividade desenvolvida na escola, esta homenagem é gravada e toma proporções gigantescas, já que Lisa considera seu pai um herói, um homem de caráter inabalável e de conduta invejável. As inúmeras qualidades atribuídas a Homer chamam a atenção da Federação Mundial de Futebol. Um de seus dirigentes vai de encontro ao chefe da família para que este participe como árbitro do maior evento de futebol do planeta – a Copa do Mundo, no entanto o dirigente é preciso no exato momento em que fazia o convite ao patriarca.

A estréia do Brasil na Copa do Mundo retratada no seriado acontece na cidade de São Paulo, em um estádio semelhante à Arena São Paulo. O primeiro confronto da seleção canarinho acontece contra Luxemburgo, e o Brasil sai vitorioso. Na seqüência a seleção brasileira enfrenta um time que usa uniforme de camisas vermelhas e calções azuis, seria o time da Espanha? O suposto jogador espanhol tenta subornar o renomado e honesto juiz Homer para que ele manipule o resultado do jogo favorável ao seu time, mas este não consegue obter sucesso.

A animação traz ainda como craque da seleção brasileira, um jogador de topete exuberante que atende pelo nome de El Divo, especialista em simular falta. No episódio,

a final da Copa é um confronto entre o Brasil e a grande seleção da Alemanha, antes da partida Homer é pressionado a manipular o resultado a favor da seleção canarinho, mas isso não acontece.

“You don’t have to live like a referee”, é em relação ao primeiro episódio mais amistoso, mostra que os americanos estão antenados com o evento futebolístico Mundial. Alguns elementos do primeiro episódio são conservados, porém em caráter secundário, o destaque é atribuído a possíveis subornos que possam existir no evento em destaque.

3.2 O CONTEXTO DA PESQUISA

Os dados desta pesquisa foram coletados em duas turmas do 1º ano do ensino médio, que juntas somam um total de 45 alunos participantes. Estes alunos em sua maioria chegam à escola através de ônibus escolar fornecido pelo próprio município. Embora alunos da rede pública de ensino, a maioria deles possui livro didático, e já tiveram contato com o uso de algum tipo de tecnologia em sala de aula. Nas aulas de língua inglesa, afirmam que a música é o instrumento mais utilizado pelo professor.

Em um primeiro momento me apresentei a turma e os expliquei qual seria o motivo de minha visita a eles. Nessa primeira conversa, foi possível perceber que a língua inglesa está presente na vida destes alunos mais do que eles podem imaginar. No entanto, como a proposta do nosso trabalho de intervenção é alcançar o cunho sociocultural, como já dizia Moran (2001, p. 35) “language is a product of the culture” realizou-se um diálogo sobre importância de agregar valores culturais ao ensino da língua inglesa.

Mediante o exposto, foi apresentada a turma o material selecionado para a prática da pesquisa. Muitos dos alunos envolvidos já conheciam o seriado, porém como o episódio escolhido “ You don’t have to live like a referee” é de criação mais recente, todos assistiram ao episódio pela primeira vez. Ao fim da exibição da animação, houve um novo momento de socialização para retratar os aspectos que eles, os alunos haviam considerado importante. Logo após, foi aplicado um questionário previamente elaborado. Foram usados nomes fictícios para preservar a identidade dos alunos envolvidos.

O referido questionário tinha como pergunta inicial. *Que aspectos culturais exibidos no episódio lembram a nossa realidade?* Alguns alunos deram como resposta a

essa pergunta apenas um SIM, de certo modo entendesse que não compreenderam o sentido da pergunta. Na grande maioria, entenderam que a Amazônia (se tratando do desmatamento ilustrado no episódio, que é algo recorrente na realidade) e a Copa do Mundo se encaixavam como aspectos culturais. Porém, a resposta dada pela aluna Mariana, para a referida pergunta chama atenção:

“ A Copa do Mundo que está acontecendo hoje em que milhões de reais estão sendo gastos, esse dinheiro deveria ser gasto na educação.” (Mariana)

A resposta da aluna mostra certa indignação já que, na realidade para a Copa do Mundo ocorrer no Brasil o investimento em reais foi altíssimo, para a construção de estádios e tantos outros fatores. Em contrapartida, esses alunos vivenciam no dia a dia a precariedade da escola pública, onde a necessidade em termos de estrutura física, material didático, condições de acesso e permanência na escola é uma luta constante. Então, a resposta da aluna Mariana é passível de compreensão.

A segunda pergunta do questionário argumenta se a passagem da família Simpson no Brasil teria sido bem sucedida. Houve precipitação quanto a esse questionamento, alguns alunos disseram que NÃO, não foi uma passagem bem sucedida pelas dificuldades encontrada na estadia da família aqui no Brasil. Veja:

“Não. Porque eles não foram bem recepcionados no Brasil, encontraram dificuldades de se comunicar, de ir ao banco e outras atividades. (Bruna)

Outros, disseram que SIM, que foi uma viagem proveitosa em que à família teve a oportunidade de conhecer melhor o nosso país. Mas, com relação ao espetáculo mundial de futebol, destaco duas respostas:

“ Sim, foi uma passagem bem sucedida pois Homer não aceitou suborno” (Pedro)

“ Sim. Porque eles mostraram que existe honestidade e que a honestidade é sempre a melhor opção” (Verônica)

Na pergunta seguinte argumenta sobre o momento vivido por nós atualmente, ou seja, a Copa do Mundo. É perguntado aos alunos se eles acreditam que esse momento

ao ser retratado no episódio foi mostrado de modo positivo ou negativo. Alguns afirmaram que a animação trouxe uma imagem negativa do que poderia acontecer na Copa, exemplificada pelo episódio com a questão do suborno oferecido a Homer, que na condição de Juiz poderia manipular os resultados dos jogos e na opinião de alguns alunos isso não aconteceria na nossa realidade. Vejamos:

“ Negativa. Por que os políticos estavam subornando o juiz para que o Brasil vencesse e eu acho que isso não acontece” (Sâmara)

“Negativa, pois quis mostrar que no Brasil sempre damos um jeitinho pra conseguir as coisas, assim eles mostraram quando se tenta manipular o resultado em favor da seleção brasileira” (Lucas)

Outros consideraram negativa, pelo fato da nossa seleção não ter sido campeã. No episódio a campeã do mundial e a seleção da Alemanha. Observe:

“ Negativa porque o Brasil perdeu” (Felipe)

A quarta pergunta foi elaborada da seguinte maneira: No decorrer do episódio alguns personagens são apresentados. Você consegue associar alguns deles a personalidade brasileiras, ou seja, do nosso meio “artístico”? Quais. Todos foram unânimes em associar o personagem El Divo, ao jogador Neymar Júnior, além do locutor apresentado na animação que sempre falar estendendo as palavras, associaram-no ao comentarista da Rede Globo de televisão, Galvão Bueno.

A quinta pergunta traz uma problemática importante faz um questionamento quanto à dificuldade ou não de estrangeiros estabelecerem comunicação quando estão no Brasil. Foi perguntado se os alunos entendiam que tal dificuldade era ou não presente mediante o evento Copa do Mundo. Todos responderam que SIM. E deram respostas como:

“ Sim porque na maioria das vezes acontece” (Tiago)

“ Acho que sim porque poucas pessoas aqui falam outra língua” (Samuel)

“Sim, porque os estrangeiros vem de outros países que não falam o português” (Maria)

“ Sim, porque nenhum estrangeiro chega ao Brasil sabendo falar a nossa língua sem dificuldade” (Sâmara)

É possível compreender mediante as respostas acima citadas, que os alunos entendem que a dificuldade de pessoas que vem de outros países (ou como os alunos falam – os estrangeiros) para o Brasil em se comunicar é grande, e ocorre na prática. Porém, é notório que na concepção deles, esta problemática acontece porque os “estrangeiros” não sabem falar português. Se levamos em consideração a importância de aprender uma língua estrangeira para o nosso dia a dia, temos na verdade uma inversão de papéis, ou seja, é como se nós não pudéssemos apreender a língua inglesa e dela se apoderar para agir diante de tal situação. Na concepção dos alunos são os estrangeiros que devem aprender a língua portuguesa.

A questão seguinte fala acerca da tentativa de alguns membros do Comitê Internacional de Futebol em tentar manipular os resultados do evento, oferecendo suborno ao juiz e patriarca da família. Perguntou-se se tal situação seria correspondente a nossa realidade. Alguns relataram que NÃO, pois acham à prática do suborno não acontece na vida prática ou que não é praticada com frequência, ou ainda pelo fato de acreditarem que são jogos disputados de verdade, veja:

“Não porque são jogos difíceis e bem disputados” (Paulo)

“ Não porque nossa seleção não depende de arbitro” (José)

Outros acreditam que SIM, e a tentativa de manipular o resultado é algo que pode está sendo praticado na realidade.

“Sim, pois a corrupção pode acontecer em qualquer lugar” (Josenildo)

“ Sim porque Dilma esta subornando os juizes”

E como última pergunta de acordo com o episódio, levantou-se a questão da seleção Alemã ser a campeã da Copa, neste tópico o questionamento feito é se a animação mostrou uma realidade existente ou exagerou. Alguns disseram que exagerou,

pois é um evento executado com responsabilidade. Outros acreditam que foi realista, porque na concepção deles todas as seleções envolvidas gostariam de ser campeã.

“ Realista porque acho que o Brasil será campeão por conta de suborno ” (Camila)

“ Realistas porque alguns times podem ser ajudados e outros prejudicados ” (Pedro)

“ Sim, realista. Por que a corrupção é algo que acontece em todos os lugares, e principalmente usada para se conseguir algo ” (Brenda)

É possível perceber que da maneira deles os alunos refletiram sobre a oportunidade que o evento Copa do Mundo trouxe com pessoas de várias nacionalidades, e neste ponto em específico foi trabalhado a questão da dificuldade ou não de se comunicar. Perceberam através das ilustrações do episódio o olhar do outro sobre nós, já que se trata de uma criação norte americana, e puderam incluir dentro destas perspectivas critério de cunho político, social e cultural. De modo que, ao aluno coube refletir, pensar e averiguar se a animação se aproxima ou não da nossa realidade. Oliveira (2012) ressalta a importância de o aluno entender a cultura diferente da sua, para que eles possam refletir no que é dito em sala de aula, vejamos:

²¹ However, if learners are critically aware of the complex nature of what it means to understand the culture of the other, they can be led to reflect on their assertions in class, especially when these statements reveal prejudice or negative judgments based on common sense rather than scientific proof. (Oliveira, 2012, p. 94)

Ao passo, que o aluno com acesso à cultura diferente da sua, poderá entender universos diferentes do seu, tal circunstância o faz pensar no que dizer em sala, ou mesmo refletir sobre o que foi dito. O ensino da língua inglesa dentro de uma proposta sociocultural é capaz de tornar o aluno, mais autônomo e crítico quanto ao pensamento, ao seu modo de agir e se expressar.

Nossa tradução

²¹ No entanto, se os alunos são extremamente conscientes da natureza complexa do que significa entender a cultura do outro, eles podem ser levados a refletir sobre as suas afirmações em sala de aula, especialmente quando estas declarações revelam juízos preconceituosos ou negativos com base no senso comum, em vez de prova científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em observância aos sistemas de ensino atuais, e ao que rege alguns documentos oficiais como, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – lei 9394/96, que assegura ao aluno através da educação básica (esta compreende a educação infantil, ensino fundamental e médio), uma formação que o permita exercer seus direitos e deveres enquanto cidadão. Insere no currículo deste obrigatoriamente, a partir do 6º ano fundamental, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira. Em consonância, com a necessidade de tornar o ensino desta língua algo inovador, ou que venha a ganhar novos significados, culminou a importância desta pesquisa em trabalhar o ensino da língua inglesa atrelado aos aspectos socioculturais.

A cultura da aprendizagem por si só, é algo cultural, e o ensino da língua com vista a atender o cunho sociocultural também. Sabe-se que as instituições públicas de ensino atravessam várias dificuldades e exatamente por este motivo, aplicou-se a pesquisa em uma escola pública. Mediante o exposto, não se poder negar a importância do ensino da língua sob as égides da cultura, ou seja, ensinar para a cultura, ensinar sobre a cultura e ensinar com a cultura.

O trabalho de intervenção realizado com a aplicação do episódio dos Simpsons, que teve como temática a Copa do Mundo, nos mostrou que ensinar através de uma perspectiva sociocultural é possível. Percebemos que a aplicação do trabalho de intervenção ativou, a percepção, o modo de compreender, o senso crítico dos alunos, fazendo com que eles refletissem ao se posicionar diante dos acontecimentos sugeridos pela animação, e tal situação é proposta do ensino da língua inglesa com veste sociocultural.

A grande dificuldade, porém não se dar em aplicar uma aula que atenda aos princípios socioculturais e sim, quais os meios a serem utilizados para a elaboração da mesma. Como mencionado, as instituições de ensino superior não chegam a abordar a importância da temática em seu currículo, por isso o desconhecimento por partes de demais professores é algo provável e possível. O impasse das autoridades que almejam um ensino dentro desta proposta, mas que nada ou pouco fazem também é algo preocupante.

Sendo assim a proposta dessa pesquisa realizada através do trabalho de intervenção em sala de aula, alcança um resultado positivo, pois permitiu aos alunos participantes novas oportunidades e possibilidades, para entender e aprender a língua

inglesa. Fazendo com que eles refletissem a nossa cultura, os nossos valores, e observassem o olhar do outro sobre nós, tudo através da abordagem sociocultural.

REFERÊNCIAS

AGUILLAR, Maria José Coperiras. “Dealing with Intercultural Communicative Competence in the Foreign Language Classroom.” In Eva Alcón Soler and Maria Pilar Safont Jordà (eds.), *Intercultural Language Use and Language Learning* (New York: Springer, 2008), pp. 59-78.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de novembro de 1996. Dispõe sobre as diretrizes e bases da educação nacional

BYRAM, Michael; NICHOLS, Adam; and STEVEN, David. “ Introduction”. In Michael Byram, Adam Nichols, and David Steven (eds.), *Developing Intercultural Competence in Practice* (Clevedon, UK: Multilingual Matters, 2001), pp. 1 – 8.

CORBETT, Jhohn. *An Intercultural Approach to English Language Teaching*. Clevedon, Uk: Multilingual Matters, 2003.

HOLLIDAY, Adrian. “Small Cultures”. *Applied Linguistics*, v. 10, no. 2, pp. 237-264, jun. 1999.

KRAMSCH, C. (1993). *Context and Culture in Language Teaching*. Bristol: Oxford University Press.

KRAMSCH, C. (2009 [1998]). *Language and Culture*. Bristol: Oxford University Press

LARSEN – FREEMAN, Diane. *Tchiques and Principles in Language Teaching*, 2 ed., Oxford: Oxford University Press, 2000.

LAZARATON, A. Qualitative research in applied linguistics: a progress report. *TESOL Quarterly*, v. 29, n° 3, p. 455 – 471, 1995.

MORAN, P. R. (2001). *Teaching Culture: Perspectives in Practice*. Heinle & Heinle.

OLIVEIRA, Adelaide P. O desenvolvimento da competência comunicativa intercultural no ensino de inglês como L2. 2007. 230 pp. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada), Instituto de Letras, UFBA, 2007.

Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF (Secretaria de Educação Fundamental), 1998.

SANTOS, Joelma Silva. Raça/etnia, cultura, identidade e o professor na aplicação da lei 10.639/03 em aulas de língua inglesa: Como? 2011. 184pp. Dissertação (Mestrado em Linguagens) PPGEL, UNEB, 2011.

VAN LIER, The classroom and the language learner: Ethnography and the second language classroom research. Londres: Longman, 1998.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: Planejamento e Métodos**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Acesso em:

14/06/2014 às 10h35min

<http://nova-revolu.blogspot.com.br/2011/12/os-simpsons-vao-ao-brasil-imagem-do.html#uds-search-results>

ANEXO 1

Questionário

1- Que aspectos culturais exibidos no episódio lembram a nossa realidade?

2- Você acha que a passagem da família Simpson no Brasil foi bem sucedida? Comente

3- O episódio faz uma alusão a um momento vivido atualmente por nós, a Copa do Mundo. Você acha que esse momento foi mostrado de forma positiva ou negativa no episódio? Comente

4- No decorrer do episódio alguns personagens são apresentados. Você consegue associar alguns deles a personalidade brasileiras, ou seja, do meio “artístico”? Quais.

5- A partes no episódio em que a matriarca da família mostra certa dificuldade para se comunicar. Você acha que tal dificuldade é também presente na nossa realidade mediante o evento Copa do Mundo? Comente.

6- Algo freqüente é a tentativa de alguns membros do Comitê Internacional de Futebol tentar manipular o evento, ou seja, oferecendo suborno para Homer Simpson. Você acha que tal situação corresponde a nossa realidade? Por quê?

7- No episódio quem vence a copa é a Alemanha. Embora tenha ocorrido a tentativa de manipular o resultado. Você acha que o episódio mostrou uma realidade existente? Foi realista ou exagerou? Comente.
